



# ALESSANDRO DEL PERO

O ateliê como autorretrato

## ALESSANDRO DEL PERO O ATELIÊ COMO AUTORRETRATO

**O** jovem e virtuoso Alessandro Del Pero nasceu em 1979, na província de Bolzano, uma pequena cidade ao norte da Itália. Artista autodidata, antes de começar a pintar em 2009, aos 30 anos, estudou e trabalhou com arquitetura em Florença. Viveu na Espanha, em Barcelona, onde iniciou sua pintura e realizou as primeiras exposições. Todavia, assim como muitos artistas na história da arte, saiu em busca de uma grande cidade, mais favorável para a criação e promoção do seu trabalho, um lugar que fosse o centro do mundo. Então decidiu ir para Nova York, onde reside e mantém ateliê no cultural bairro no Harlem.

No entanto, estas mudanças de território não tiveram grande influência em sua identidade artística, o que mudou, segundo ele, foi o modo como as pessoas passaram a ver o seu trabalho:

“Sempre vi o mundo da arte como algo estranho, longe da minha realidade. Eu li e vi muitas coisas na história da arte, então vim a concluir que as imagens têm um poder maior, e são produzidas de tal modo que qualquer coisa pode tornar-se sua. Acho que o meu objetivo como artista é oferecer um grande repertório de imagens, saídas do mundo que eu tenho experimentado pessoalmente.”

Os pintores Caravaggio, Van Gogh, Picasso, Modigliani e Bacon, exímios retratistas, cada qual no seu estilo, são mestres que, não por acaso, impressionaram Alessandro e fazem parte das suas principais referências estéticas. Sua atual reinterpretação da obra Quarto em Arles (1888-89), de Vicent van Gogh – um dos maiores artistas de todos os tempos – já anuncia a escala incomum da pintura de Del Pero que presenciamos na sua pioneira exposição no Brasil, “O ateliê como autorretrato”, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli - MARGS.

Desde a sua produtiva série de autorretratos, ao retrato do escultor Michelangelo, bem como o retrato e a série de estudos para a cabeça de Van Gogh, passando por retratos de amigos, até chegar ao seu ateliê, somos tentados a pensar – diante da sua admirável obra – que Alessandro Del Pero não aprendeu a pintar, senão que a pintura, enquanto técnica de representação visual, já nasceu com ele.

Para tanto, sua inspiração maior é a própria superfície da pintura – a tela pintada com as cores que lhe são próprias. Assim, tudo é sujeito para obra de Del Pero, seja a pele que reveste o rosto retratado ou o corpo desnudo, criados em pinceladas de cor ou escarnados; seja o deteriorado piso do ateliê, construído em linhas que fugam para um ponto que está além da perspectiva do quadro, e cujo sentido pode ser tudo aquilo que converge em nosso olhar. Percebemos em Del Pero a despreensão de uma pintura que é o que Eu (artista) sou aos olhos da maioria das pessoas, sem o ranço de conceitos e o receio de preconceitos – nem o apaixonado Narciso por si mesmo, nem a assustadora Medusa que a todos petrifica. Sentimos em sua obra o eterno desejo de uma pintura profundamente descomplicada e simplesmente sublime.

Em vista disso, o ateliê vem a ser mais do que um tema, é um signo, um lugar que está tão próximo ao artista, a ponto de se confundir consigo mesmo, e como se fosse o seu retrato, evoca aquilo que traz em si próprio: intimidade, relação e devaneio. O ateliê, este espelho do artista, por sua vez o observa sem o dever da apreciação. Contudo, se ver é ter à distância das coisas, o ato de

## LISTA DE ARTISTAS CARO, CARA...

ADO MALAGOLI  
ALDO LOCATELLI  
ALESSANDRO DEL PERO  
ALE RUARO  
ALEXANDRE PINTO GARCIA  
AMALIA CASSULLO  
ANA NUNES  
ARMINDA LOPES  
ARTHUR TIMÓTHEO DA ROCHA  
BEA BALEN SUSIN  
BRITTO VELHO  
BRUNO GOULART BARRITO  
CARLA MAGALHÃES  
CARLOS PETRUCCI  
CARLOS SCLAR  
CLÁUDIO TOZZI  
DARCY PENTEADO  
DJALMA DO ALEGRETE  
DULCE HELFER  
EDGAR KOETZ  
EDUARDO CRUZ  
EDY CAROLLO  
ELAINE TEDESCO  
ELLE DE BERNARDINI  
ERNESTO FREDERICO SCHEFFEL  
ERNST ZEUNER  
FELIPE ALONSO  
FLÁVIO DE CARVALHO  
FLAVYA MUTRAN  
FRANCISCO BRILHANTE  
FRANZ VON LENBACH  
GASTÃO HOFSTETTER  
GILBERTO PERIN  
GILDA VOGT  
GLAUCO RODRIGUES  
GUIGNARD  
HELOISA SCHNEIDERS  
HENRIQUE BERNARDELLI  
HENRIQUE CAVALLEIRO  
HENRIQUE FUHRO  
IBERÊ CAMARGO  
INIMÁ DE PAULA  
J.C. REIFF  
JACINTHO MORAES  
JESUS ESCOBAR  
JOÃO BATISTA MOTTINI  
JOÃO FAHRION  
JOÃO FARIA VIANA  
JOÃO OTTO KLEPZIG  
JORGE MEDITSCH  
JOSÉ CARLOS MOURA  
JOSÉ DE SOUZA PINTO  
JUAN URUZZOLA  
JULIO GAVRONSKI  
JULIO GHIORZI  
KIRA LUÁ  
LEANDRO SELISTER  
LEO SANTANA  
LEPOLDO GOTUZZO  
LETÍCIA REMIÃO  
LUIZ ANTÔNIO FELKL  
LUIZ CARLOS FELIZARDO  
LUIZ ZERBINI  
MAGLIANI  
MARCELO CHARDOSIM  
MARCOS NORONHA  
MARIA LEONTINA  
MÁRIA TOMASELLI  
MARIANA RIERA  
MARILICE CORONA  
MARIO AGOSTINELLI  
MARIO PALERMO  
MARIZA CARPES  
MARTIN HEUSER  
MIRIAM TOLPOLAR  
NECA SPARTA  
NELSON WILBERT  
PATRÍCIO FARIAS  
PATRICK RIGON  
REGINA OHLWEILER  
RICKY BOLS  
ROBERTO MAGALHÃES  
ROBERTO PLOEG  
ROCHELE ZANDAVALI  
RODRIGO PLENTZ  
ROOSEVELT NINA  
ROSELI PRETTO  
SANDRA REY  
SERGIO MEYER  
SILVIA MOTOSI  
SIOMA BREITMANN  
SOTERO COSME  
TELMO LANES  
TÉTI WALDRAFF  
THEO FELIZZOLA  
TIAGO COELHO  
TRINDADE LEAL  
UBIRATÁ BRAGA  
VASCO PRADO  
VITÓRIA CUERVO  
WALTER KARWATZKI  
XICO STOCKINGER  
ZIP  
ZORÁVIA BETTIOL



pintar para Del Pero pode ser este instante de ter a posse do mundo.

As pinturas de Alessandro normalmente se materializam por camadas de tinta acrílica sobre uma fina tela de algodão, com secagem rápida, o que lhe permite redesenhar mais camadas de tinta em menos tempo. Primeiramente, a composição é mais abstrata e orgânica, onde a mão do artista aproveita a fluidez do material líquido para tomar os pontos de luz por meio de um lenço e água. Sucessivamente, o trabalho segue um caminho mais clássico, por pinceladas, construindo espacialmente a pintura.

Na série mais recente de trabalhos, as imagens que representa parecem com esculturas descascadas no ar – reflexos vazios dos primeiros retratos que realizou, onde as figuras eram mais visíveis. Agora sobre pedestais, simulam poses de súplica, sugerindo marionetes cujas cordas podem ser vistas soltas no chão. Por fim, as ausências destas formas figurativas logram um aspecto abstrato e de desolação à pintura nesta nova fase, em que podemos ver, por diferentes ângulos, cantos do ateliê do artista, com ênfase sempre para o chão, onde fios, sombras e manchas são indícios que configuram um tão remoto quanto derradeiro autorretrato.

ANDRÉ VENZON | Curador

O retrato daquele que fica. Dos notáveis e dos anônimos.

O retrato de pompa, da classe dominante, da burguesia.

O retrato do oprimido. O retrato imponente e o impotente.

A rebeldia do retrato. O retrato de família. O nu retratado.

O retrato do ídolo e da criança. O autorretrato. O retrato falado.

O retrato imaginário, o anti-retrato. O retrato como obsessão.

## CARO, CARA...

### RETRATOS CORRESPONDENTES NO ACERVO MARGS E ARTISTAS CONVIDADOS

O retrato enfoca o humano no que possui de mais marcante: o rosto. Seja de perfil, voltado a três quartos, de corpo inteiro, da cintura ou dos ombros para cima, equestre, de nobres, militares, políticos ou religiosos; de artistas, personalidades ou marginais, de mulheres e crianças. O retrato pintado, esculpido em carrara e encarnado – ou cuspidado e escarrado como no popular – desenhado, gravado, fotografado, em preto e branco, colorido, lambe-lambe, 3x4, polaróide, still, grafitado, no Facebook, a selfie...

A intensidade e qualidade das obras em retratos e autorretratos do artista italiano Alessandro Del Pero, serviram de ensejo para a presente exposição Caro, Cara..., que busca valorizar na correspondência entre obras do acervo do MARGS e artistas convidados, o que identificam a si mesmo e ao outro por meio do olhar. Portanto esta é uma curadoria endereçada mais aos artistas do que

às obras, pois seus retratos representam o lugar mais próximo que podemos estar deles, aonde o Museu também quer estar: ao lado dos artistas.

Segundo o filósofo francês Merleau-Ponty (1908-1961) "o retrato celebra o enigma da visibilidade", pois cada um tem sua própria história e devaneios. Por isto mesmo, o interesse em revelar o retrato do contemporâneo, a partir do retrospecto deste gênero artístico no acervo do MARGS, foi desde o início o principal objetivo deste projeto curatorial, que mostra a diversidade da face do artista e seus pares, ao longo de obras da coleção que recuam há um século e meio, até chegar à contemporaneidade que faz do retrato enquanto disfarce sua faceta mais interessante da liberdade de expressão do nosso tempo.

Há que destacar, porém, que o contínuo processo histórico ao longo do século passado de transformação do sujeito retratado – apesar de representar uma revolução visual, entretanto, passou por períodos de exceção em que o retrato do indivíduo ficou marcado pela deformação. Foi desfeito, para não dizer destruído, durante os períodos de guerra e regimes totalitários, causando a perda da identidade, da voz e da imagem, como representação visual da humanidade. A ponto de, a multidão prevalecer quase totalmente sobre o indivíduo, que esteve sem nome, sem título, tornando-se precário, excluído, invisível, não sendo mais capaz nem de ser associado ao rosto que lhe carrega. Uma verdadeira castração psicológica que transformou o humano em coisa.

Contudo, o modo de lidar com a sociedade de hoje não é ignorando-a. Os novos valores estabelecidos, as mudanças e a rebeldia atual, nos ensinam cotidianamente ver com olhos mais perspicazes e críticos este mundo de imagens em que estamos imersos.

Então, o que a arte e uma exposição de retratos podem nos levar a pensar e imaginar sobre nós mesmos e o outro?

No mundo super contemporâneo, todos carregamos um pedaço de plástico com uma tela de vidro na mão o dia inteiro... É quase uma extensão do nosso corpo a produzir imagens mobile compartilhadas via redes sociais. Este tipo de comportamento – se de forma alienada – investe contra a imaginação e a potência da visualidade. Na contramão deste movimento, a criação artística assegura a permanência dos signos visuais e ao suscitar múltiplas possibilidades perceptivas faz da imagem uma força de resistência contra o arbítrio da padronização.

Todavia, no campo da arte os retratos e autorretratos permanecem a ser construções de exposição absoluta do indivíduo, nas quais os artistas se valem do próprio corpo ou do outro como objeto de representação e veículo expressivo, pelo qual revelam sutis e sensíveis verdades. Evidenciando, ao final, que a única coisa que podemos salvar é o olhar do outro, e o retrato – ou o autorretrato, é a imagem pela qual verdadeiramente nos vemos.

ANDRÉ VENZON | Curador

Obra de capa  
ALESSANDRO DEL PERO  
(Bolzano- Itália, 1979)  
*Autoritratto*, 2015  
Acrílico sobre tela  
50X40 cm

## ABERTURA

Quinta-feira  
25 de junho às 19h

## VISITAÇÃO

de 26 de junho a 26 de julho de 2015  
terças a domingos  
das 10h às 19h

## MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI

Praça da Alfândega, s/nº • Centro Histórico  
Cep: 90010-150 • Porto Alegre | RS • Brasil  
Fone (51) 3227.2311 • Fax (51) 3221.2646  
[www.facebook.com/margsmuseu](http://www.facebook.com/margsmuseu)

APOIO



MARGS

Associação dos Amigos de História de Arte do Rio Grande do Sul

APOIO INSTITUCIONAL



CO-REALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO SUL

TDS  
PELO RIO GRANDE

SECRETARIA DA CULTURA